

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS-
HISTÓRIA

GLÁUCIA ROSANA DA SILVA

**LUGAR NA HISTÓRIA: uma proposta de inclusão da história local como
tema transversal no ensino de História do 2º ano do Ensino Médio no Centro
de Ensino Colares Moreira, em Codó-MA.**

CODÓ-MA
2018

GLÁUCIA ROSANA DA SILVA

LUGAR NA HISTÓRIA: uma proposta de inclusão da história local como tema transversal no ensino de História do 2º ano do Ensino Médio no Centro de Ensino Colares Moreira, em Codó-MA.

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas-História, da Universidade Federal do Maranhão-UFMA – Campus de Codó, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Esp. Woney de Jesus Campos Costa

CODÓ-MA
2018

LUGAR NA HISTÓRIA: uma proposta de inclusão da história local como tema transversal no ensino de História do 2º ano do Ensino Médio no Centro de Ensino Colares Moreira, em Codó-MA.

GLÁUCIA ROSANA DA SILVA

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas-História, da Universidade Federal do Maranhão-UFMA – Campus de Codó, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em História.

Aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Wolney de Jesus Campos Costa-UFMA
Orientador

Profª Esp. Maria do Socorro Costa Quinzeiro-UFMA
1ª Examinadora

Profª Mestranda Maria Evelta Santos de Oliveira-UFMA
2º Examinador

A minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por toda força, ânimo e coragem que me ofereceu para ter alcançado minha meta.

À minha família e amigos, porque foram eles que me incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades.

À Universidade por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições me proporcionaram dias de aprendizagem muito ricos.

Aos professores reconheço um esforço gigante com muita paciência e sabedoria. Foram eles que me deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais todos os dias.

Ao meu orientador, Prof^o Wolney Campos, deixo uma palavra de gratidão pela orientação, paciência e o esforço na conclusão desse trabalho.

Aos meus colegas de curso e todas as pessoas que de uma alguma forma me ajudaram a acreditar em mim eu quero deixar um agradecimento eterno, porque sem elas não teria sido possível.

“A história tem um papel importante para cada pessoa e até para uma nação, pois os atos ali praticados tem influência direta com nosso presente”

Fagner Mattos

RESUMO

A proposta acerca da inclusão da História Local como Tema Transversal na Disciplina História no Ensino Médio tem por objetivo preparar a comunidade escolar ao entendimento do Ensino de História Local como ferramenta que avalia a construção da identidade do indivíduo, formando uma consciência coletiva, visando a discussão entre professores da área de História e a inserção ou não da história local no contexto do currículo da História, analisando a importância do ensino de História e da História Local, para melhor entendimento da disciplina, levando em consideração o conhecimento da história do município com vistas à aprendizagem do aluno, pois o fundamental é tornar as aulas de história mais prazerosas, estimulando os discentes a se perceberem como parte integrante dela, de acordo com os temas transversais, como a Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual, nos quais os três primeiros reúnem referências interessantes para o trabalho com o tema da proposta, onde o corpo escolar torna-se norteador e construtor da sua história e de sua comunidade.

Palavras-chave: História Local. Ensino. Transversalidade.

ABSTRACT

The purpose of the proposal on the inclusion Local History as a Transversality Theme in the Discipline History in Secondary School course is to prepare the school community for the understanding of Local History Teaching as a tool that assesses the construction of the individual's identity, forming a collective consciousness, aiming to discussion between teachers of History and the insertion or not of local history in the context of the History curriculum, analyzing the importance of teaching History and Local History, to better understand the discipline, taking into account the knowledge of the history of the municipality with as the fundamental thing is to make history classes more enjoyable, stimulating the students to perceive themselves as an integral part of it, according to the cross-cutting themes such as Ethics, Cultural Plurality, Environment, Health and Sexual Orientation , in which the first three gather interesting references for ot with the theme of the proposal, where the school body becomes the guide and constructor of its history and its community.

Keywords: Local History. Teach. Transversality

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 Objetivos	12
1.1.1 Geral.....	12
1.1.2 Específicos	12
2 ENSINO DE HISTÓRIA: relevância e significados	13
3 O ENSINO DE HISTÓRIA E SUA TRAJETÓRIA	16
3.1 Redescobrimo sentidos em ensinar história.....	17
3.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de História.....	18
3.3 A interdisciplinaridade no ensino de História de acordo com os PCN`s.....	19
4 CONHECENDO A HISTÓRIA LOCAL E SEU ENSINO	21
4.1 A história local e os conteúdos do currículo	23
4.2 O ensino da história e a educação brasileira	26
4.3 Análise dos dados coletados.....	27
5 PROPOSTA DE INCLUSÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL COMO TEMA TRANSVERSAL NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO NO CE COLARES MOREIRA, EM CODÓ-MA	30
5.1 Sugestão de propostas	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	35

1 INTRODUÇÃO

A História é tão antiga quanto a humanidade, pois o homem precisou explicar a si mesmo sua origem e evolução através dos séculos, e de fatos que ocorreram ao longo do tempo.

O estudo da história local é uma nova perspectiva no ensino dessa disciplina, na medida em que aproxima as pessoas do seu próprio processo histórico, revelando outras histórias, personagens e lugares, aproximando-as do objeto de estudo, numa relação dialética entre o passado e o presente.

É fundamental tornar as aulas de história mais prazerosas, levando os discentes a se perceberem parte integrante dela, visto que, o ensino da História centrado no cotidiano do aluno, permitirá o entendimento de diversas temáticas como: funções sociais, relações de trabalho e produção, os conflitos que envolvem a sociedade, e outros que venham proporcionar conhecimentos pertinentes.

Ressalta-se aqui, a inclusão da História de Codó como tema transversal no ensino de História em turmas do Ensino Médio no município de Codó, localizado no Estado do Maranhão, o que possibilitará reflexões críticas da realidade social, considerando-se que o local e o presente são referenciais para o processo de construção de identidade. O estudo tem com finalidade analisar de que forma a história local pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem fortalecendo a importância de conhecer a história do município de Codó.

A importância de se inserir a história local no contexto da disciplina, se justifica por dois motivos: primeiro, pelo fato deste trabalho ter como um dos seus objetivos contribuir para a inovação da prática de ensino de história do município acima citado. Segundo, por despertar o interesse pela História Local dos alunos do CE Colares Moreira, oferecendo possibilidades de amenizar as dificuldades encontradas pelos professores de História do Ensino Médio do município, tendo a função prática da história e da identidade aos sujeitos e mostrar a realidade em que eles estão inseridos, uma direção temporal, uma orientação que pode guiar a ação intencional, por meio de mediação da memória histórica.

É importante enfatizar que a história local pode ser usada como estratégia pedagógica de aprendizagem no ensino de história, como elemento constitutivo da transposição didática do saber histórico para o saber histórico escolar. Para Schimidt e Cainelli (2004, p. 113), “o estudo da história local pode garantir uma melhor

apropriação do conhecimento histórico baseado em recortes selecionados do conteúdo, os quais serão integrados no conjunto do conhecimento”.

Sendo assim, estudar a história de Codó contribui para uma compreensão múltipla da história, pelo menos em dois sentidos: na possibilidade de ver mais de um eixo local e na possibilidade da análise de micro histórias. Entre os objetivos do ensino de história local, destaca-se a importância do aluno conhecer e aprender a valorizar o patrimônio histórico da sua localidade, para a construção do conhecimento escolar, estimulando as ideias prévias dos mesmos a respeito da história de Codó, partindo de um processo reflexível contextualizando com os conteúdos curriculares. As estratégias de abordagens, de saber fazer e como fazer, conduzirá à realização da pesquisa e elaboração deste estudo, sendo assim recorre-se a uma variedade de artigos e outros, de suma importância, como: Ensino de História: Fundamentos e métodos de Circe Maria Fernandes Bittencout (2004); Fones Históricas de Carla Bassonizi Pinsky (2006); A Escrita da História de Peter Burke (1992); Metodologias do Trabalho Científico de Eva Maria Lakatos (2007); História da Educação Brasileira de Paulo Ghiraldelle Junior (2006); Ensinar História de Maria Auxiliadora Schmidt (2004); Apologia da história ou o ofício do historiador de Marc Bloch (2001); Diretrizes Curriculares de História (2008, dentre outros.

A metodologia ora apresentada neste trabalho é do tipo qualitativa, que segundo Demo (2004, p. 135), “o uso da pesquisa qualitativa quer apenas realçar essa complexidade do fazer ciência, mas consciente de que toda dinâmica, também revela as suas formas de desenvolver pesquisas sobre a construção do conhecimento”. Fez-se, também, um levantamento bibliográfico, sendo a primeira etapa da pesquisa para obter uma base teórica coerente com a realidade escolhida, evidenciando o objeto de estudo. Segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 39), “a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias é o que especificamente interessa o trabalho”. Todas as fontes escolhidas proporcionaram a reflexão sobre a relevância da inclusão da história de Codó como tema transversal no ensino de História, haja visto que a educação necessita cada vez mais de práticas que priorizem a formação de educando, e que os mesmos estejam prontos a responder as demandas da sociedade.

A opção por uma metodologia que envolve a investigação se fez necessária, pois a pesquisa foi realizada *in loco*, onde se procurou conhecer o problema concreto na situação apresentada. Foram utilizados instrumentos para coleta de

dados por amostragem, pois de acordo com as mesmas autoras (2007), esse tipo de método permite que o sujeito pesquisado tenha liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada, e isso possibilita a obtenção de dados a partir do ponto de vista do participante da pesquisa, no intuito de identificar a relevância do objeto de estudo, objetivando propiciar a aprendizagem significativa dos alunos, repensando sobre suas ações, potencializando a relação teoria e prática e buscando verdadeiras mudanças, realizando trocas entre os parceiros que caminham rumo a um mesmo objetivo assumido coletivamente.

Foi usado ainda como método de pesquisa, o estudo de caso, pois segundo Ponte (2006, p. 2), “é uma investigação que se assume como particular, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial”, “ou que procura descobrir o que há de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de certo fenômeno”.

Procurou-se analisar todas as informações através da interpretação das falas via instrumento utilizado, buscando analisar as particularidades do objeto de estudo, atendendo às necessidades da instituição pesquisada, enfatizando sobre a importância da História de Codó e pensando em alternativas que auxiliem os profissionais na análise de sua atuação como orientador do conhecimento. Para isso, o trabalho está organizado em seis partes, além da introdução e considerações.

Segundo item, analisou-se o Ensino de História e História Local para o conhecimento escolar (re) conhecendo-as como parte integrante de um povo, destacando o papel social do historiador, buscando debates historiográficos que visem justificar sua importância, o surgimento de uma nova história, as das “migalhas” e a inserção da História Local dentro dos conteúdos do currículo.

No terceiro item, abordou-se o Ensino de História do Brasil e sua trajetória, tendo como preocupação demonstrar as mudanças pelas quais a história enquanto disciplina escolar tem passado justificando-as através da fundamentação epistemológica de alguns teóricos. Ressaltou-se a relevância do redescobrir sentidos em ensinar História enfatizando os referenciais e paradigmas que fundamentam a educação brasileira, contextualizando com os temas transversais, segundo os PCN's.

O quarto item abordou a História local e seu ensino. No quinto item apresentou uma proposta de inclusão do ensino de História local como tema

transversal no 2º ano do Ensino Médio no CE Colares Moreira, em Codó-MA. E por fim, foi feita a análise do estudo objetivando demonstrar a aproximação ou o distanciamento do conhecimento dos alunos a respeito da historicidade codoense, como a mesma vem sendo abordada em sala de aula, pois o ensino de História de Codó, busca alargar o conhecimento do discente acerca do objeto de estudo, a implementação do entendimento histórico, onde não se limite somente a introduzir novos temas, mas, sobretudo, oportunizar a abertura para novas abordagens convencionais dando-lhes novos sentidos, dentro dos conteúdos programáticos curricular do ensino médio.

1.1 Objetivos

1.1.1 Geral:

- Conhecer e valorizar a história oral como patrimônio local, estimulando a comunidade escolar ao entendimento do ensino de história local como ferramenta que valida à construção da identidade do indivíduo, formando uma consciência e uma memória coletiva.

1.1.2 Específicos:

- Inserir a história local em sala de aula, valorizando o cotidiano dos alunos;
- Possibilitar ao aluno refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-los com a problemática histórica inerente ao seu grupo de convívio, a sua localidade, a sua região e à sociedade nacional e mundial;
- Trabalhar com a realidade mais próxima das relações sociais que se estabelecem entre educador / educando / sociedade e o meio em que vivem e atuam.

2 ENSINO DE HISTÓRIA: relevância e significado

Para que estudar História? Este é um questionamento que muitos discentes sempre fazem quando iniciam as aulas de História em um ano letivo qualquer e, o docente apresenta para ele uma resposta do gênero, para você ser um cidadão crítico ou, para você explicar a realidade em que vive... O aluno faz uma pergunta de fundamental relevância e o docente de um modo amplo, responde com um conjunto de expressões não significativas.

O educando muitas vezes, não dá grande importância ao estudo da História e não vê grande relevância na disciplina que precisa estudar, às vezes tendo que memorizar fatos, datas e nomes.

O professor, enquanto historiador, é um guia que ajuda a percorrer o caminho de incertezas e ilumina caminho de escuridão, não sendo a única luz, mas constrói ponte a fim de ter um percurso com menos entraves, é uma peça fundamental em todo o tipo de cultura. Segundo Bittencourt (2004, p. 106):

A escola não é apenas o “lugar” onde os alunos são alfabetizados ou obtêm informações de maneira sistematizada pelas disciplinas escolares, mas também a instituição em que se aprendem conteúdos sociais e culturais associados a comportamentos, valores e ideários políticos. Esse conjunto de saberes são “conteúdos escolares”, que exigem, portanto, uma integração nos programas e nos planos escolares e devem ser igualmente planejados e avaliados.

Desse modo, o conhecimento histórico trabalhado na escola deve procurar articular-se a aspectos da realidade dos estudantes, a fim de que os alunos possam apreender elementos complexos e a dinâmica da sociedade na qual estão inseridos. A história ensinada deve ser percebida de forma homogênea, como um conjunto de estudos produzidos pelos homens e em constante transformação. E com a inserção dos paradigmas da escola dos Annales, também conhecida como Nova Escola, nesta perspectiva, tornou-se viável estudar aspectos que até então não eram mencionados nas academias, ampliou-se à visão dos agentes elaboradores da história, deixou-se um tanto de lado a noção tradicional da narrativa histórica para buscar uma história problema, como esclarece Burker (1992):

(...) a nova história começa a se interessar por virtualmente toda a atividade humana (...) Nos últimos trinta anos nos deparamos com várias histórias notáveis de tópicos que anteriormente não se havia pensado possuírem, como por exemplo, a infância, a morte, a loucura, o clima, os odores, a

sujeira, os gestos, o corpo (...) O que era previamente considerado imutável é agora encarado como uma “construção cultural” sujeita a variações, tanto no tempo quanto no espaço. (BURKE, 1992, p. 11)

Na visão de alguns estudiosos, a história é uma ciência na medida em que estuda a sociedade de um modo geral, questionando seus aspectos socioeconômicos e políticos, não apenas os fatos isolados, desta forma, a História é dinâmica e está sempre em construção interagindo com as demais ciências. Nessa perspectiva, o ensino de história local oferece significado, possibilitando a produção um raciocínio histórico que contemple não só o indivíduo, mas a coletividade, pois a sociedade atual busca produzir sua própria história factual dos grandes vultos, voltando-se para a realidade em que vivem buscando teorias e metodologias ideais, para que os educadores possam envolver os alunos nas habilidades de pesquisa, síntese, compreensão e transmissão do conhecimento.

No que se refere à importância da pesquisa, a obra Fontes Históricas de Carla Pinsky no capítulo escrito por Carlos Bacellar, uso e mau uso dos arquivos, diz que “a maior ou menor importância de cada arquivo só pode ser estabelecida de acordo com o objeto da pesquisa específica a serem realizadas pelos historiador, seus interesses e seus questionamentos”. Isso remete a Marc Bloch, em seu livro Apologia da História, quando diz que os documentos não falam, senão quando são interrogados e que as perguntas que se faz, condicionam a análise.

De acordo com Bacellar (2006):

O interesse pelos arquivos começa já na graduação, ou mesmo por influência de algum professor no ensino médio, e que deve ser incentivado e melhor discutido em sala de aula. À parte os professores escolares que cultuam a “decoreba histórica”, sempre se manifestam alguns que ousam acreditar na possibilidade dos alunos entenderem a importância do senso crítico e do uso das múltiplas fontes, fazendo assim surgir o interesse por pesquisas documentais, ainda que embrionárias. (BACELLAR, 2006, p. 23)

Nesse contexto, o professor orientador pode desempenhar um papel importante na medida em que contempla pesquisa e reflexão da relação construída socialmente e da relação estabelecida entre indivíduo, grupo e o mundo social. Portanto, o ensino de História Local deve proporcionar ao aluno um leque de possibilidades no que se refere ao entendimento de sua realidade, afim de que se possa construir uma história legítima referente ao seu grupo de convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional e mundial.

Ensinar história requer dos profissionais habilidades significativas para que venham incentivar mudanças no que se refere à compreensão dos conteúdos do currículo, salientando a importância de fontes para obtenção de informações, suas causas e consequências para as sociedades do passado e atuais, e não sendo trabalhada de forma contrária, deformando a capacidade de pensamento histórico do aluno e a possibilidade de consolidar habilidades de análise da própria realidade social.

Partindo dessa premissa, quais seriam as técnicas principais de pesquisa do historiador?

Uma das principais são: comparação, intuição e bom senso. Burke (1992), compara o trabalho do historiador ao do detetive que tenta reconstituir a cena de um crime sem tê-lo presenciado. Então, é através dos testemunhos (todos os tipos de vestígios do passado) que o historiador procura reconstruir a trama histórica. Para o autor não é possível entender o presente sem estudar o passado, e também não é possível compreender o passado sem estudar o presente (quem conhece ambos sabe agir melhor sobre o presente). Neste sentido, o historiador instiga a compreensão de que o conhecimento histórico se modifica de acordo com a pesquisa instituída e para compreender e explicar os acontecimentos, o mesmo busca estabelecer um olhar diferenciado em relação ao objeto de estudo. Assim, entende-se que a utilização de várias fontes históricas fortalece o conhecimento deixando de lado o ensino centrado no livro didático, constituindo um ensino diferenciado que promova a transformação desejada.

3 O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL E SUA TRAJETÓRIA

A trajetória da História como disciplina escolar, no Brasil, não foi tranquila, tanto em relação à sua introdução na grade curricular da escola secundária, quanto à elaboração de seus programas [...] A História era o estudo das mudanças e, no final do século XIX, era um método científico e uma concepção de evolução: ela desenvolveu o fortalecimento do Estado, e a conformação material da nação (Abud, 2004, p. 29-30).

A história da educação no Brasil, ao longo do tempo, vem sofrendo modificações pouco significativas, deixando lacunas no que diz respeito a uma historiografia que se aproxime do “real” a olho nu, nota-se o descaso dos governantes com a disciplina História. Percebe-se que durante o processo de desenvolvimento do sistema educacional, os governos ainda privilegiam a “História Universal”, dando pouca ênfase a história do Brasil e valorizando a cultura Européia.

No entanto, o ensino de História estimula fazer escolhas pedagógicas capazes de possibilitar ao aluno refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacione-os com problemáticas históricas inerentes ao seu grupo de convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional e mundial. (PCN`s, 1998, p. 34)

A nova forma de conceber a história chega ao Brasil a partir de meados da década de 1970, centrada no estudo das transições do trabalho escravo para o livre, influenciada pelo embate entre economistas, cientistas sociais e historiadores. Já na fase secundária estava todo voltado para o espaço americano como dito antes; após a disciplina História ter perdido espaço na grade curricular, a corrida desenfreada em busca de uma rápida profissionalização, exigência gerada pela industrialização, reduziu a carga horária da disciplina, promovendo um ensino que não ia além dos fatos e da cronologia (MEC/SEF, 1998).

Logo, com a eliminação das disciplinas História e Geografia a situação culminou no retrocesso de ambas. A década de 1980, foi marcada por grandes discussões sobre a democratização dos direitos sociais, dentre eles, a educação. A Constituição de 1988, é fruto de uma década em vias de redemocratização, mostrando a educação como um direito social, junto à saúde, do trabalho, do lazer, da segurança, sendo dever da família, da sociedade e do próprio Estado (GHIRALDELLI, 2006, p. 169).

Já na década de 1990, foi palco da reviravolta sofrida no campo

educacional, devido às mudanças ocorridas com o fim dos regimes comunistas e a ascensão dos grandes blocos, como a Comunidade Europeia e o MERCOSUL, projetos educacionais foram lançados para atender os objetivos do novo contexto instaurado pelo neoliberalismo. Ainda na década de 1990, um importante passo é dado em busca da reestruturação do ensino geral, são lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN`s) que constituem: um referencial de qualidade para a educação no ensino fundamental e médio em todo país [...] Configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos [...] Não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se sobreporia a competência político-executivo dos Estados e Municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do país ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas. (MEC/SEF, 1998, p. 13)

3.1 Redescobrimos sentidos em ensinar História

Fazendo um balanço da herança da nova História, pode-se dizer que, no século XX, começou um novo direcionamento do saber no campo das correntes historiográficas, isto é, o movimento dos Annales, aparece de forma inovadora frente a outras correntes historiográficas, representando verdadeiras mudanças do modo de pensar e representar a escrita da história, a chamada nova história, tiveram assim os méritos de alavancar um novo projeto de interpretação das fontes e documentos, ou seja, novas metodologias foram adequadas aos novos objetos. Contudo, os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN`s, foram elaborados no ano de 1997, para dar ênfase a esses novos elementos procurando contextualizar com temas pertinentes como: o respeito pelas diversidades regionais, culturais e políticas, vigentes no Brasil. Tal referencial propiciou ao processo educativo condições favoráveis, que pudesse permitir aos discentes acessos aos conhecimentos entendidos como indispensáveis ao exercício da cidadania. Para tanto, são alguns dos seus objetivos:

Compreender a cidadania como participação sociopolítica assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si mesmo respeito; - Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; - Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do

ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para melhoria do meio ambiente. (PCN, p. 3 1998)

O ensino de História é visto como favorecedor da formação do estudante como cidadão, capaz de assumir sua participação crítica, mediante a sua atuação na sociedade para que possa transformar a realidade, que esteja inserido. No entanto, a apreciação do referencial acima citado, ainda há muito a ser observado, partindo primeiramente da posição dos docentes, pois antes mesmo de ser executado, que consideramos a possibilidade de inserção da história local no contexto da disciplina, de forma transversal ou estrategicamente, pois enquanto historiadores é preciso rever as condições reais de ensino, já que, como vimos, na prática, as aspirações de um ensino ideal está bem longe de se efetivar.

Neste sentido, os currículos passam a ser percebidos como portadores de um caráter ideológico evidente, destacando que a escola é a instância mediadora entre a formação do cidadão e a sociedade. Atente-se para o fato de que há contradições dessa mesma sociedade, pois não é contemplado na constituição o papel assumido na prática pelas instituições que os elaboram que explicitam princípios básicos, tais como: integrar, adequar, o aluno para a aceitação da sociedade tal como ela é representada.

No tocante, História Local se apresenta como uma realidade muito próxima do professor-pesquisador e dos alunos que fizeram parte deste estudo, em uma conjuntura de construção do saber histórico, valorizado como tal, e também do processo de construção deste saber.

3.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de História

À medida que boa parte da população brasileira não tem acesso a condições de vida digna, encontra-se excluída da plena participação nas decisões que determinam os rumos da vida social, iniciam-se discussões sobre a ausência de direitos a cidadania no Brasil, nesse sentido, houve a necessidade de elaborar um referencial que venha favorecer a sociedade como todo, sendo a escola a mensageira exclusiva das boas novas. É pertinente salientar que, na segunda metade da década de 1990, o Ministério da Educação publicou uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (1996), e nela determinou a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN`s (1998), nos seguintes termos:

[...] o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Seguindo essas orientações, foi então elaborado um conjunto de propostas e documentos definidos como Parâmetros Curriculares Nacionais, através da ação de especialistas nas variadas áreas do currículo escolar, caracterizando-se como referência nacional para a educação no país, respaldando a nossa intenção que é trabalhar junto a história do currículo, a história local.

3.3 A interdisciplinaridade na história de acordo com os PCN`s

A prática interdisciplinar é um esforço de superar a fragmentação do conhecimento, facilitando o relacionamento da realidade com os problemas da vida moderna. Pois muitos esforços têm sido feitos neste sentido, principalmente na educação. Portanto, a interdisciplinaridade para o ensino da História é uma necessidade que visa facilitar o trabalho do professor e melhorar o desempenho do aluno. Através do convívio escolar todas as relações e situações vividas, seja dentro ou fora da sala de aula, estão envolvidas direta ou indiretamente todos os sujeitos formando uma comunidade. Logo, trabalhar com os temas transversais possibilitará diversas alternativas para facilitar o entendimento de inúmeras temáticas tomadas pela instituição citada, envolvendo-os no processo de definição do trabalho e das prioridades a serem eleitas.

Ainda na década de 1990, um importante passo é dado em busca da reestruturação do ensino geral, são lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que constituem: um referencial de qualidade para a educação em todo o país, configurando uma proposta flexível, podendo a mesma ser adaptada de acordo com a necessidade.

Conforme a reformulação dos PCN`s de História, foi possível considerar as transformações no campo do conhecimento histórico, especialmente as novas tendências historiográficas que chegaram ao Brasil a partir da década de 1980, além de estabelecer uma aproximação com as demais Ciências Sociais. Dessa forma, os

Parâmetros Curriculares para a História, dividem-se em duas partes. Composto a primeira, tem-se características, princípios, conceitos e algumas concepções curriculares para a disciplina, além de objetivos gerais, critérios de seleção e organização de conteúdos da área. Na segunda, estão presentes propostas de ensino e aprendizagem para o primeiro e o segundo segmento do ensino, que são divididos em ciclos, com objetivos, critérios de avaliação e orientações didáticas para a prática da pesquisa escolar, para o uso de variados materiais didáticos e documentos, além de sugestões de atividades extraclasse.

Os PCN`s apontam o ensino de História como possibilidade de construção da identidade individual e coletiva do aluno enquanto componente da sociedade que pela sua composição dispõe de diversidade de cultura, classe social, crenças, sexo e etnia, espalhadas em território de dimensões abrangentes com especificidades regionais e locais por meio dos movimentos migratórios. Segundo os PCN`s:

Para a área de História têm como pressuposto, que o aluno pode aprender a realidade na sua diversidade e nas múltiplas dimensões culturais. Destacam os compromissos e as atitudes de indivíduos, de grupos e de povos na construção e na reconstrução das sociedades, propondo estudos das questões locais, regionais, nacionais e mundiais, das diferenças e semelhanças entre culturas, das mudanças e permanências no modo de viver e de pensar, de fazer e das heranças legadas por gerações. (BRASIL, 1998, p, 23)

Neste sentido, o ensino da História visa favorecer a formação do estudante como cidadão, capaz de assumir formas de participação social, política, além de assumir postura crítica diante de sua atuação, podendo transformar a realidade histórica na qual se insere. Entendemos que as temáticas locais poderão vir a se constituir como estratégias de ensino e aprendizagem, por entender que os elementos da história de um pequeno lugar, neste caso, o município de Codó, tenha um caráter pertinente que possa estimular a pesquisa para melhor conhecer os membros integrante dela.

4 CONHECENDO A HISTÓRIA LOCAL E SEU ENSINO

Trabalhar as possibilidades de uma história local como estratégia de aprendizagem é uma das principais características desse direcionamento, pois há grandes dificuldades referentes ao conceito do que vem a ser essa abordagem de estudo, ou seja, em regra geral, abordar sobre história local é reportar-se à história de pequenas localidades, deixando a mercê sua história social (memória, cotidiano, mentalidade, etc). Visto que o ensino de história no Brasil, ao longo do tempo vem passando por transformações visando aproximar as pessoas do conhecimento histórico, objetivando valorizar a historicidade dos diferentes objetos de estudo, ainda que de forma tímida. Ao trazer à tona acontecimentos, personagens e lugares comuns ao estudante, possibilita sua aproximação com a disciplina e faz com que perceba a relação dialética entre passado e presente. Tem como objetivo buscar subsídios que auxiliem na compreensão da história das sociedades e seus vínculos com o poder.

Assim, a forma de abordagem da História Local no espaço da sala de aula, o professor pode despertar no aluno uma consciência crítica, podendo também promover o gosto pela pesquisa explorando as diferentes fontes assim como a memória. E nesta linha de pensamento, afirma Bittencourt (2004):

(...) que o ensino de História deve efetivamente superar a abordagem informativa, conteudista, tradicional, desinteressante e não significativa, para professores e alunos, e que uma das possibilidades para esta superação é sua problematização a partir do que está próximo, do que é familiar e natural dos alunos. Esse pressuposto é válido e aplicável desde os anos iniciais do ensino fundamental, quando é necessário haver uma abordagem e desenvolvimento importante das noções de tempo e espaço, juntamente com o início da problematização, da compreensão e explicação histórica e o contato com documento. (BITTENCOURT, 2004, p. 121)

A disciplina História, sozinha, não forma cidadãos críticos, porém ela é determinante na construção da leitura de mundo deste aluno. Assim para Schmidt e Gainelli (2009):

O professor de história ajuda o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias para aprender a pensar historicamente, o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançando os germes do histórico. Ele é responsável por ensinar ao aluno como captar e valorizar a diversidade das fontes e dos pontos de vistas históricos, levando-o a reconstruir, por adução, o percurso da narrativa histórica. (SCHMIDT & GAINELLI, 2009, p. 34)

Sendo assim, é importante que o docente tenha o correto entendimento de que tudo tem historicidade, ou seja, todas as coisas e todas as atividades humanas tem um sentido para a história ou sentido histórico, e que reconhecer esta historicidade significa agir em função do presente, buscando orientação para o futuro e deste modo, contribuir não só para a formação crítica de seu aluno, mas para o processo de humanização deste.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), no seu artigo 26, enfatiza que a parte diversificada dos currículos do Ensino Fundamental e Médio deve observar as características regionais e locais da sociedade e da cultura, o que abre espaço para a construção de uma proposta de ensino de História Local voltada para a divulgação do acervo cultural dos municípios e estados.

Sendo assim, estudar a história local ou a história regional contribui para uma compreensão múltipla da História, pelo menos em dois sentidos: na possibilidade de ver mais de um eixo local e na possibilidade da análise de micro histórias. Entre os objetivos do ensino de história local, destaca-se a importância do aluno conhecer e aprender a valorizar o “patrimônio histórico da sua localidade, de seu país e do mundo”. (SCHMIDT; CAINELLI, 2004).

Ao trabalhar com história local possibilita gerar atividade investigativa, criada a partir da realidade cotidiana e, por último, permite trabalhar com diferentes níveis de análises: economia, política, social e cultural no âmbito mais reduzido, evidenciando as diferentes dimensões e ritmos temporais. O trabalho com espaços menores pode facilitar o estabelecimento de continuidades, diferenças e mudanças. O que se propõe com essa nova perspectiva da História é a redefinição do olhar do educando, através da problematização a fim de que perceba o seu entorno como construído historicamente e que, portanto, como agente histórico, suas escolhas constituem uma construção histórica, buscando estabelecer a relação dos alunos e professores com a história da cidade e também instituir a noção de pertencimento ao local.

Bittencour (2004), preocupada com questões inerentes ao ensino de história, produziu um trabalho sobre fundamentos e métodos onde questionamentos polêmicos que circundam na área educacional e as polêmicas sobre o método de ensino ideal para as novas gerações são lançadas no intuito de ajudar o público docente, chamando a atenção para os novos desafios da profissão.

A autora traz uma vasta linha de discussões acerca do ensino de história, cita alguns autores ingleses e franceses sobre como eles veem a disciplina escolar e sua relação com o conhecimento produzido na academia. Segundo o pesquisador francês Yves Chevallard, que rotula a disciplina escolar como apenas sendo uma “transposição didática do conhecimento acadêmico”, a disciplina escolar depende do conhecimento erudito e que essa didática vulgariza o conhecimento científico, não legitimando o conhecimento produzido em sala de aula; outros, vão mais além, acreditam numa hierarquização entre os dois níveis, no conhecimento escolar e totalmente dependente do conhecimento acadêmico, sendo o professor um adaptador do conhecimento científico ao meio escolar.

No entanto, Bittencour (2004), em seus questionamentos referentes ao ensino e aprendizagem, enfatiza principalmente a importância do conhecimento prévio do aluno quando diz que “o importante é que sejam estabelecidos às relações entre o que o aluno já sabe e o que é proposto externamente por intermédio pedagógico” (p. 192). Seus argumentos se baseiam no caráter prático que o conhecimento escolar possui, o qual dispõe de uma nova conotação, ou seja, a ação dos agentes sociais e políticos, os quais necessitam de mudanças constantemente, fazendo-os abandonar, muitas vezes, referências científicas.

4.1 A história local e os conteúdos do currículo

O ensino de História no Ensino Médio tem sua prática norteadada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais; o mesmo surgiu durante o processo de reforma curricular da Educação Básica que ocorreu no país a partir, da década de 1990, onde o ensino tradicional de História, era baseado na memorização e repetição oral onde a ação do aluno limitava-se a repetir lições recebidas. Fazendo uma breve retrospectiva da disciplina de História no Brasil, indica que, com o fim do regime civil-militar (1964-1985), a disciplina e o ensino de História entraram em crise, a partir de uma revisão crítica de como a História era ensinada até então, buscando superar a concepção tradicional do ensinar história, baseada nos grandes vultos e personalidades militares e políticas.

Atualmente, o ensino de História contribui para a formação do aluno, sendo ele capaz de assumir formas de participação social, política, além de assumir posturas críticas diante de sua atuação enquanto sujeito ou na transformação da

realidade histórica na qual se insere. Entende-se que as temáticas locais poderão vir a se constituir como estratégias de ensino e aprendizagem, sem considerar, portanto, que tais temáticas se constituem em conteúdos a ser trabalhado, nem que necessariamente todos os trabalhos desenvolvidos em sala de aula, sejam tomados como ponto de partida para estabelecer relações mais amplas. Entende-se que os elementos da história de um pequeno lugar, neste caso o município de Codó, também poderá contribuir e se tornar elemento significativo na aprendizagem de alguns conteúdos da disciplina.

A autora Bittencourt (2004), cita reflexões de André Chevel e Ivo Goodson, quando fala que a escola produz seu próprio conhecimento e as disciplinas escolares se constituíram de acordo com as necessidades sociais que variam no tempo e no espaço, criando necessidades no meio escolar, ou numa cultura escolar e estabelecendo finalidades, conteúdos, métodos e forma de avaliação das disciplinas que a compõem, não aleatoriamente ao currículo. Ao destacar o papel do professor neste processo, a autora acima citada, inicia o parágrafo afirmando ser o professor uma peça fundamental do processo de ensino e que é ele quem transforma o saber a ser ensinado em saber a ser apreendido. O professor não é um mero reprodutor do saber, sua atividade exige um saber complexo de desenvoltura e domínio. Diante das abordagens, pode-se concluir que a atividade pedagógica em História é bastante complexa, levando em consideração as várias metodologias que podem ser adotadas pelo professor, tais discussões serve como embasamento deste estudo, que tem por objetivo propor a história Codoense como estratégia de ensino do currículo por meio da transversalidade.

Neste contexto, hoje tem-se um ensino mais aberto às mudanças, uma história disposta a ser vista de diversas maneiras, um ensino que pelo menos em proposta seja instigante e enriquecedor da consciência, embora ainda não despreze a prática tradicional da memorização. No entanto, ensinar História requer do professor a habilidade de buscar sentido e significado para o conhecimento que ministra, e isso significa superar a mera transmissão de informações, já que essa não tem como alvo o desenvolvimento intelectual, mas, ao contrário, deforma a capacidade de pensamento histórico do aluno e a possibilidade de consolidar habilidades de análise da própria realidade social. Na verdade, o conteúdo de história estudado na escola deveria ser menos mecânico e mais aplicável a um significado de vida para os estudantes. Entretanto, a História tem permanecido no

currículo das escolas, constituindo o que se chama de saber histórico escolar gerando uma cadeia normalizadora do saber que se baseia na apreensão de um saber pronto, reprodutivo, massificado e conservador, onde a transversalidade é atravessada pelo sistema de ensino.

Ao analisar o histórico de ensino de História, deve-se levar em consideração que a História transmitida na forma ensino-aprendizagem, sempre é vinculada às estruturas específicas de organização da sociedade, por isso, é considerada um artefato social e cultural, não sendo, portanto, um elemento neutro de transmissão do conhecimento social, isto é, a manifestação de toda tipologia de ensino de História no tecido social pode ser considerada como uma forma de prática de poder.

Geralmente estuda-se as características do Rio São Francisco, mas não se menciona a importância histórica que teve o rio Itapecurú para a economia do Maranhão, uma vez que boa parte do abastecimento do município de Codó, até o século XIX era feita através do mesmo. Fala-se da história econômica do Brasil, enfatizando muito a cana-de-açúcar e o café, porém omite-se a importância do algodão para a região de Codó, onde o Maranhão passou a exportar grande volume da matéria-prima, cuja produção procedia principalmente do vale do rio Itapecurú e também o grande empreendimento que constituía o parque fabril têxtil implantado nas últimas décadas do século XIX em Codó.

O panorama no qual se encontra a História, tanto como conhecimentos científicos, quanto como disciplina curricular, apresentou, nos últimos tempos, uma verdadeira efervescência, dentro do campo teórico, houve um enriquecimento do aparato conceitual metodológico a disposição do historiador: os horizontes abertos à produção historiográfica não param de cessar, embora alguns críticos sejam receosos dessa vertiginosa expansão do campo histórico e de seus objetos, dando ênfase às estruturas curriculares do ensino de história. Pode-se dizer que a partir da concepção de que o currículo vai estar relacionado no mesmo âmbito do social, o ensino de História passa a ser um dos principais aliados na construção da identificação do corpo social, levando em consideração todo o sistema ético e político. Contudo, a realidade social e educacional em que se encontra, deve-se ter em mente que ensinar História é muito mais do que falar sobre os acontecimentos do passado, é estruturar culturas, produzir conhecimentos, é relativizar o seu olhar.

A História tem permanecido no currículo das escolas, constituindo o que se chama de saber histórico escolar gerando uma cadeia normativa do saber que se

baseia na apreensão de um saber pronto, reprodutivo, massificado e conservador, onde a experiência de vida do aluno faz-se necessária uma perspectiva teórico-metodológico que fale da vida das pessoas, as memórias e lembranças dos sujeitos de todos os segmentos sociais. É preciso dar voz às histórias desses sujeitos que sempre estiveram excluídos dos conteúdos ensinados. No processo de aprendizagem de História, o professor é o principal responsável pela criação das situações de troca, de estímulos na construção de relações entre o estudado e o vivido, de integração com outras áreas de conhecimento, de possibilidades de acesso aos alunos e novas informações, de confronto de opiniões, de apoio ao estudante na recriação de suas explicações e de transformações de suas concepções.

4.2 O ensino de História e a educação brasileira

A expansão do campo da história, principalmente as novas abordagens, as novas dimensões e os novos domínios que alcançaram o fazer histórico nas últimas gerações aumentou o grau de maturidade alcançado pelos pesquisadores no que tange a história, contudo, isso trouxe inúmeras concepções com relação aos conteúdos do currículo. Ao questionarmos os alunos da escola pesquisada, o CE Colares Moreira, no município de Codó, a respeito da história local constata-se a situação de escassez de seu estudo, podendo a mesma ser apresentada na forma de matéria dirigida à memória e, às vezes, à imaginação, não levando em consideração que a história local pode e deve ser trabalhada em conjunto a história do currículo, dessa forma, estimula o aluno e o próprio professor, fazer com que a disciplina não seja apresentada de forma enfadonha decorativa, memorativa.

Segundo Schmidt (1998):

Do ponto de vista do ensino da história, defende-se a ideia da aula como “o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer ao seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente, através de um esforço e de uma atividade que edificou este conhecimento”. (SCHMIDT, 1998, P. 57).

O que se tem, porém, e até mesmo já mencionado na pesquisa, é que a disciplina História para ser melhor compreendida deveria abordar questões pertinente à vivência do aluno e que o material didático produzido pelo Estado não

deixasse a desejar, pois, em nenhum momento, contempla a participação popular, nem o cotidiano desses agentes, logo ficando no esquecimento até mesmo dentro da própria comunidade da qual faz parte. Ainda segundo a autora (2004, p. 299) “é necessário que professores e alunos busquem a renovação dos conteúdos, e a construção que fortalecesse a história, apreensão de várias histórias lidas a partir de distintos sujeitos históricos, das histórias silenciadas, histórias que não tiveram acesso à História. Nesse caso, vale ressaltar que tanto alunos como professores se reconheçam participantes da realidade histórica, a qual deve ser analisada e retrabalhada, com o objetivo de convertê-la em objeto histórico, uma vez que, desta maneira, podendo contextualizar o conteúdo com a história local.

Assim, enfatiza-se a importância da proposta para o ensino e aprendizagem, pois sabemos que a forma como o aluno se relaciona com a história que estuda na escola norteará o maior ou menor preço por ela ao longo de sua vida, pois a eficiência do ensino de história está comprometido com o nível de conhecimento do aluno e o papel do professor de história é ir além do sugerido pela disciplina.

4.3 Análise dos dados coletados

A presente pesquisa foi realizada no Centro de Ensino Colares Moreira, da rede estadual de ensino, localizada na Praça Alcebíades Silva, s/n, Centro, no município de Codó-MA. Tendo como Gestora Geral, professora Nayra Francisca de Sousa, atendendo o Ensino Médio Regular e EJA, nos três turnos: matutino, vespertino e noturno.

A análise dos dados foi obtida por meio da aplicação de questionários com 10 alunos do 2º ano do Ensino Médio, turno vespertino. Acredita-se que os resultados obtidos são favoráveis ao que concerne a história do nosso município, pois o objetivo da pesquisa é introduzir o conhecimento local de forma transversal para que possamos nos perceber integrante dela e assim, obtermos a aprendizagem referente aos conteúdos da disciplina.

Os gráficos referentes à pesquisa estão inseridos nos apêndices, conforme nota da ABNT(2017).

Em relação aos alunos do CE Colares Moreira, constatamos que os mesmos pertencem à classe média baixa, com idade variada, onde verificou-se que 73% estão na faixa etária entre 15 a 17 anos de idade, 25% estão entre 18 a 19 anos e

somente 2% estão acima dos 19 anos de idade.

Foi constatado junto aos alunos que o meio mais utilizado por eles para se manterem atualizados foram: 50% utilizam a Internet, 45% assistem TV e apenas 5% leem revistas.

Já em relação à leitura da disciplina História, 42% afirmaram que fazem uso da leitura algumas vezes por semana, 40% diariamente e 28% afirmaram ler apenas quando há atividade escolar.

Ao serem questionados como avaliam a disciplina História, 70% concordaram ser interessante, 28% afirmaram ser cansativa ou decorativa e 3% disseram ser útil, mas a mesma seria mal trabalhada pelo professor.

Quando foram questionados se já tiveram alguma aula de História de Codó, 57% afirmaram que sim, o professor trabalha uma ou duas vezes, na data de aniversário da cidade, 25% disseram que o mesmo já trabalhou e 18% afirmaram nunca ter assistido aula de História de Codó.

No que se refere como avaliam seus conhecimentos em História de Codó, 55% responderam que não conhecem quase nada e que precisam aprender mais sobre o assunto, 40% disseram não ter ouvido falar esse conteúdo em História e somente 5% afirmaram que tem um conhecimento satisfatório. Porém, observa-se uma discordância dada ao questionamento sugerido.

Quanto a importância do estudo de história para melhor formação, 47% enfatizam que é para ter um conhecimento apurado, 35% para saber interpretar fatos e 18% dos entrevistados não opinaram a respeito. Contudo, quando indagados sobre quais as dificuldades em aprender a disciplina, 53% dos pesquisados afirmaram que há insuficiência de explicação e material didático, 28% citaram a falta de atenção nas explicações e 20% não quiseram opinar.

Em relação à inclusão da História de Codó na disciplina de História, os alunos mostraram-se receptivos, onde 43% são favoráveis à inclusão dessa temática, sendo interessante, 38% acharam ótimo o assunto e 17% mais uma vez não opinaram.

Concluindo os questionamentos, perguntou-se o que os alunos gostariam que fosse falado sobre a História de Codó, 62% dos alunos entrevistados gostariam de saber o processo de formação da cidade, 25% querem saber tudo aquilo que lhe é desconhecido e apenas 10% não manifestaram seus desejos em relação à História de Codó.

O tratamento a respeito da história local mostrou-se restringida, visto a escassez de fontes de pesquisa, material didático necessário e até mesmo o estímulo do docente juntamente com o interesse do aluno, aliado a um desconhecimento pertinente a história de Codó, de acordo com as análises obtidas. Dentro do próprio projeto proposto fundamentado através dos dados impetrados na pesquisa, muitos se mostraram entusiasmado com a proposta da inclusão da história local na disciplina História no 2º ano do Ensino Médio.

Assim sendo, a inclusão do ensino de história de Codó como tema transversal é uma alternativa para contornar o problema da falta de interesse de alguns sobre a História local, mas que a mesma não seja concretizada em termo curriculares e na melhoria da qualidade dos professores de História em sala de aula, mas obedecendo aos conteúdos do currículo, podendo ser trabalhado em uma parte diversificada que atenda aos interesses da escola e da comunidade geral.

5 PROPOSTA DE INCLUSÃO DA HISTÓRIA DE CODÓ COMO TEMA TRANSVERSAL NO ENSINO DE HISTÓRIA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO NO CE COLARES MOREIRA, EM CODÓ-MA.

A motivação na elaboração dessa proposta, visa esclarecer a importância do ensino de uma história local como facilitadora no processo de construção de uma identidade histórica, propondo sua inserção no ensino de História do Brasil, não a nível curricular tendo em vista a inviabilidade momentânea, para tanto, porém em seu nível de transversalidade, conforme proposto pelos PCN's:

A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Com isso, o currículo ganha flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos. (BRASIL, 1998, p. 25)

Os Temas Transversais propostos no referencial ajudaram como via de direcionamento sendo a história de Codó um novo elemento a ser incorporado e articulado as áreas já existentes e a escola sendo o espaço que garanta a sua compreensão e a construção de ações que contribuam para promover o conhecer de forma satisfatória. Dentre os temas transversais já instituídos no currículo, pode ser trabalhada a questão da violência, as discriminações, a identidade social local (história de Codó), o desemprego, entre outros. Esses temas, permitiu uma aproximação dos conhecimentos à realidade vivenciada, e devem ser propostos de acordo com contexto trabalhado, estando dimensionada em conjunto escola, professor e aluno.

Nessa perspectiva, apresenta-se uma proposta como elemento metodológico e estratégico, levando em consideração o melhor desempenho do educador que é o principal agente mediador dessa educação, é o responsável em fazer com que o aluno se sinta motivado em conhecer e aprender. Os conteúdos não podem ser apenas ensinados e nem tampouco recriados pelo aluno, tais conteúdos devem ser ligados indissociavelmente à sua significação humana e social. Deve-se levar em conta que o aluno vem de uma experiência espontânea com o saber espontâneo, o saber aceito sem reflexão, sem estabelecer-se uma atitude crítica diante do que se aprende cotidianamente. Pensando nisso, e com

plena consciência de que são inúmeros os fatores que cercam a aprendizagem, foi que nos atentamos a questão da história local associada a temas transversais para melhor compreensão dos conteúdos de história. Os PCNs entram na proposta, como possibilidade de aprimoramento, uma prática que reconhece a importância da construção de competências que garantiram aos alunos o exercício da cidadania, considerado um marco da aprendizagem.

Dessa forma, um projeto que inclua história local de modo transversal na escola da rede estadual de Codó, busca contribuir para o processo de transformação de nosso sistema educacional. Propõe-se que a História de Codó seja trabalhada como tema transversal dentro do conteúdo programático do 2º ano do ensino médio, visando buscar a formação da cidadania e da identidade da comunidade escolar. Tem por finalidade preparar a comunidade escolar ao entendimento do ensino de história local como ferramenta que avalia a construção da identidade de indivíduo, formando uma consciência coletiva, visando à discussão entre professores da área de história e a adequação ou não do projeto em cada realidade escolar. Assim, respeitando a adequação da proposta na instituição de ensino na escola onde a pesquisa foi realizada, o professor terá plena liberdade na escolha dos conteúdos a serem trabalhados. Portanto, ao docente será atribuído o papel de instrumento na produção e elaboração dos conteúdos programáticos sobre a história de Codó, esses conteúdos serão executados de forma transversal, conforme ilustrados nos PCN's.

Assim, a forma de abordagem da história local e de seu campo de ação é fundamental para o resgate histórico de culturas, diferente da tradicional, que ao ser apresentada levam em consideração os feitos históricos relacionados ao Brasil como um todo. O que se propõe com a história local é a reflexão do educando, acerca das questões problematizadoras afim de que percebam o seu entorno como construído historicamente e que, portanto, os temas transversais e a interdisciplinaridade são parâmetros para práticas pedagógicas.

Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas pelos temas transversais expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida. A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extraescolares,

possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos. (BRASIL, 1998, p. 30)

Portanto, os temas transversais inseridos na educação básica servem como eixo de articulação no processo educativo dando maior flexibilidade a este, uma vez que se pode incluir novos temas dentro da realidade local e regional de cada instituição de ensino, ou seja, a História de Codó também poderá ser incluída como tema transversal.

5.1 Sugestões da proposta

- Incluir a História de Codó como tema transversal no Ensino de História do currículo;
- Justificar a relevância da história local, para a construção do conhecimento histórico escolar;
- Compreender e identificar permanências e mudanças na história do indivíduo e na do grupo social;
- Respeitar e valorizar a diversidade cultural;
- Reconhecer que o conhecimento histórico é parte de um conhecimento interdisciplinar;
- Valorizar o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos como condição de efetivo fortalecimento da democracia mantendo-se o respeito às diferenças.

No tocante, esta proposta objetiva resgatar junto à comunidade codoense a construção de sua própria história. A referida proposta visa a implementação de uma estruturação do estudo da história local (História de Codó) como tema transversal na prática pedagógica do 2º ano do Ensino Médio, no CE Colares Moreira, em Codó-MA.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, reafirma-se que esse trabalho deve ser aderido como tema transversal nas estruturas curriculares do ensino médio, logo porque servirá de base para os alunos nas diversas áreas do conhecimento, além de proporcionar assuntos relacionados à sua realidade, tornando as aulas mais atraentes.

Pensar a História é pensá-la como conflito, descontinuidade e estratégia de ensino, portanto, há necessidade de questionamento acerca da relevância da história local no contexto da história do currículo, de uma história de caráter estimulador, acerca da emergência da problemática, pois o regionalismo e o localismo sempre foram marcados pelo estigma do desconhecimento, assim a história local tornará uma história sem precedência.

O estudo da história de Codó como tema transversal permitiu discutir e aguçar uma visão mais crítica dos problemas do local voltada a sua realidade. Neste trabalho, encontram-se questões que nos permitirá compreender as realidades sociais, econômicas e políticas dos dias atuais através dos contextos históricos. Portanto, acredita-se que um dos caminhos para uma educação de qualidade na cidade de Codó, seria a inserção da história da mesma nas aulas de História, pois nela encontram importantes possibilidades de Temas Transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, de forma dinâmica e voltada a assuntos locais, cujo impacto será a valorização regional e local por meio de relatos, pesquisas e outros. Acredita-se que esta seja uma das formas de proporcionar mais qualidade a educação ao nosso município.

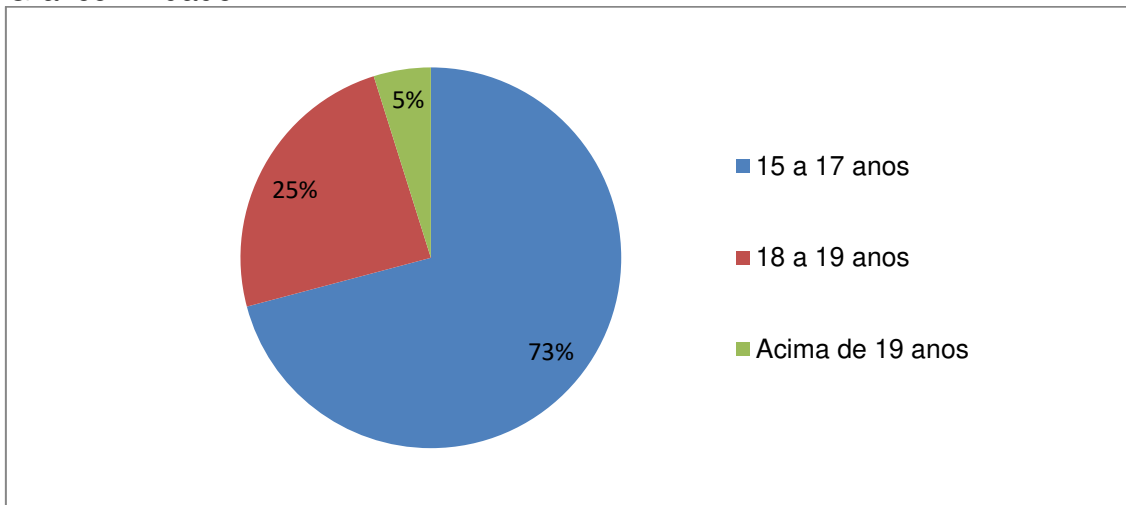
A inclusão da história de Codó na disciplina História como tema transversal no 2º ano do ensino médio na escola da rede estadual de Codó, procurará estabelecer vinculação entre os conteúdos de História trabalhado pelo professor e refletido pelo educando, adotando assim, uma metodologia onde os temas transversais como: Ética, Pluralidade Cultural e Meio Ambiente ganham uma nova dimensão, onde o currículo escolar é abarcado por tais temas, estabelecendo ponte de comunicação entre as outras disciplinas, e, sobretudo, trazer a história da comunidade e do aluno ao ambiente escolar, revelando para a comunidade as contribuições ofertadas pela escola e pelo ensino de história local, na construção de sua identidade.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** São Paulo: Editora Cortez, 2004.
- BURKE, Peter (org). **A escrita da história – novas perspectivas.** São Paulo: UNESP, 1992.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares de História.** Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Básico, 2008.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia.** Brasília: MEC/SEF, 1998
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: MEC 2002.
- BARROS, Jose Costa D'Assunção. A escola dos Annales: considerações sobre a história do movimento. **Revista História em Reflexão.** Vol. 4, n.8 – UFGD – Dourados juul/dez, 2010.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação Brasileira.** São Paulo: Cortez, 2006.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- PINSKY, Carla Bassonizi. **Fontes Históricas.** 2ª ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.
- SCHMIDT, M.A. **A formação do professor de história.** In BITTENCOURT, C (org) O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Ed. Contexto, 1998.
- Revista Vozes dos Vales da UFVJM: **Publicações Acadêmicas.** MG-Brasil, n. 1, ano I, 05/2012, Reg: 120.2.095-2011- PROEXC/UFVJM. Disponível em: www.ufvjm.edu.br/vozes. Acesso jun 2018.

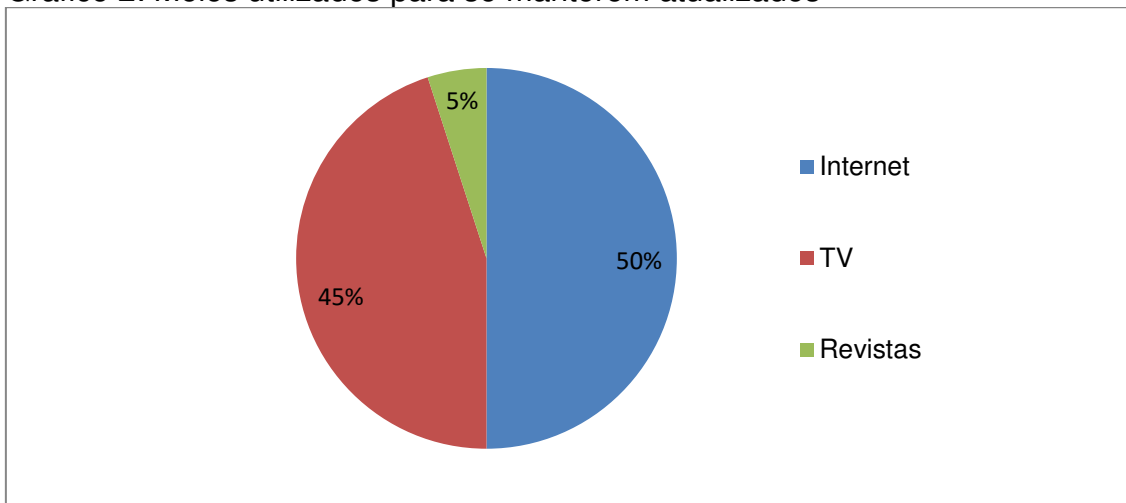
APÊNDICES

Gráfico 1: Idade



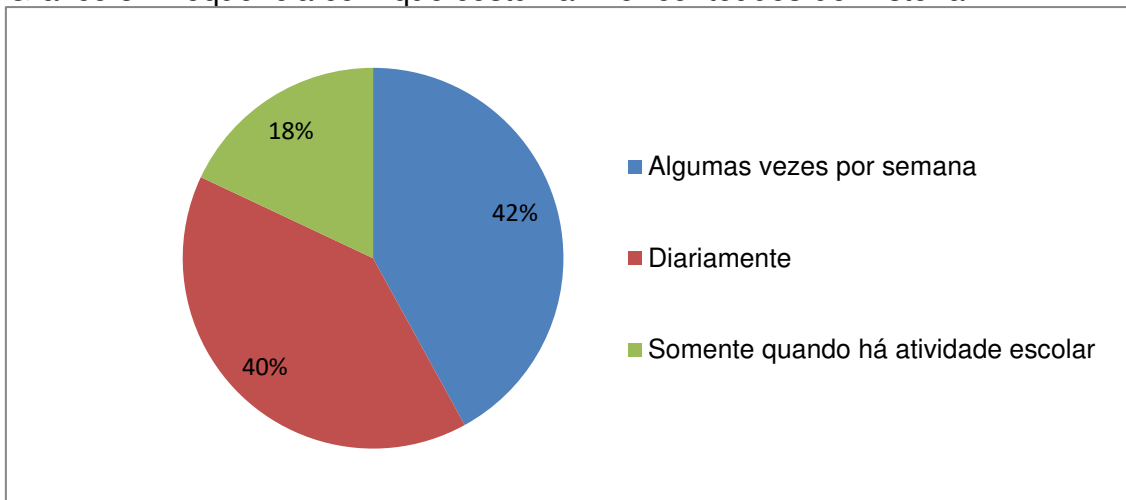
Fonte: Pesquisa de Campo

Gráfico 2: Meios utilizados para se manterem atualizados



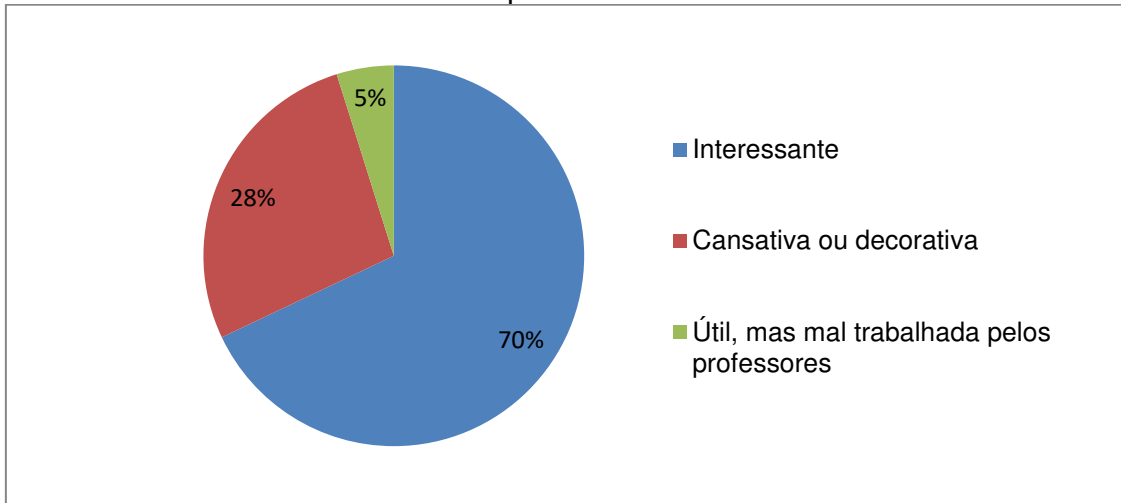
Fonte: Pesquisa de Campo

Gráfico 3: Frequência com que costumam ler conteúdos de História



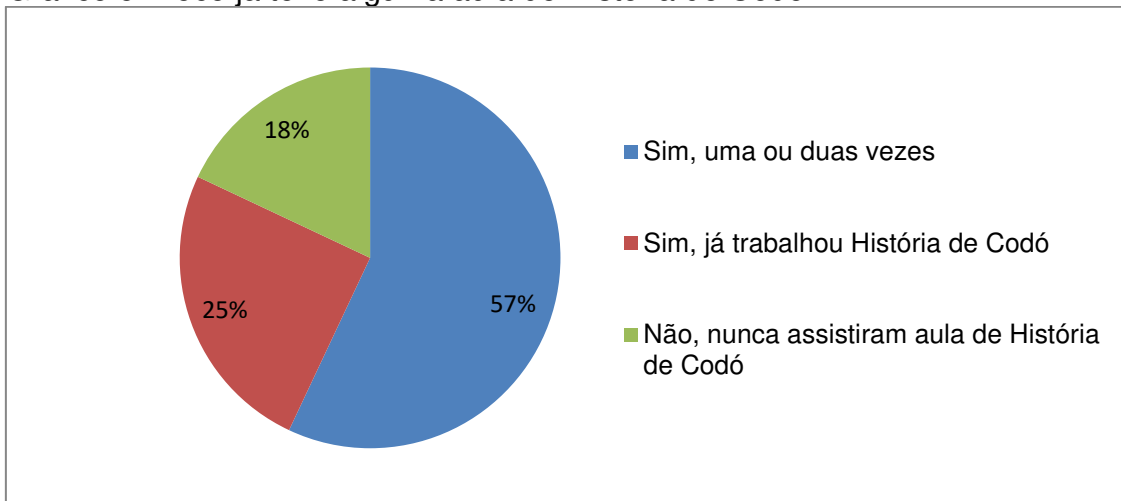
Fonte: Pesquisa de Campo

Gráfico 4: Como você avalia a disciplina História



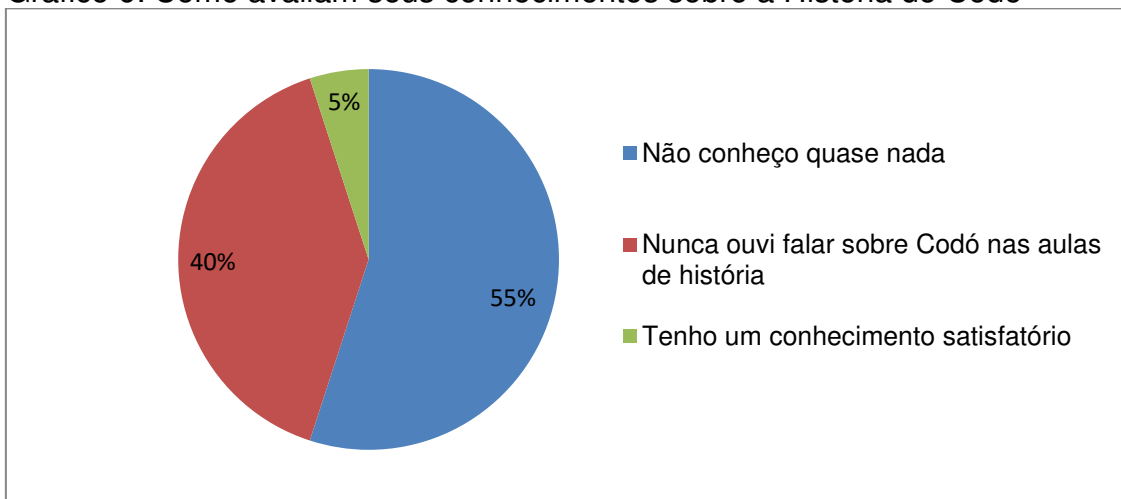
Fonte: Pesquisa de Campo

Gráfico 5: Você já teve alguma aula de História de Codó



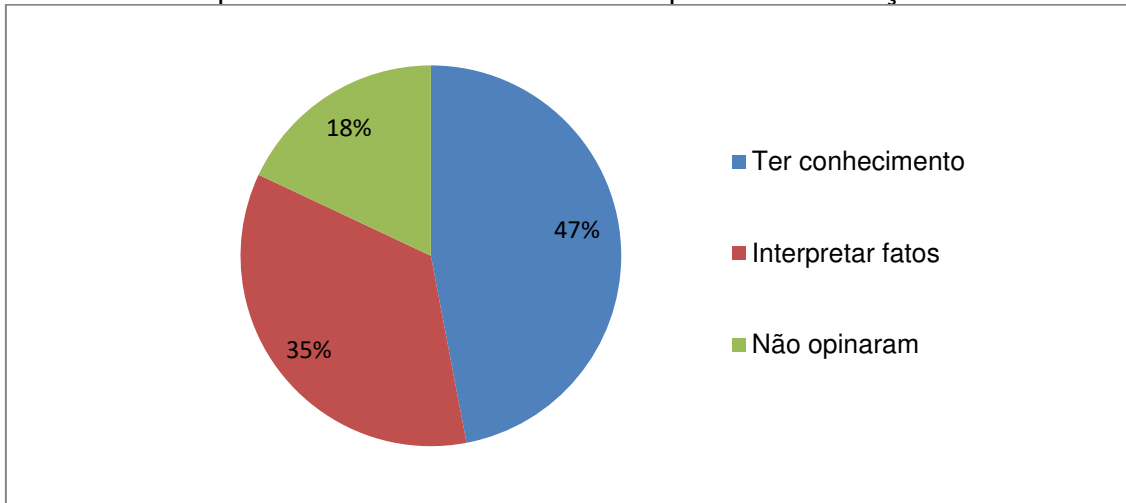
Fonte: Pesquisa de Campo

Gráfico 6: Como avaliam seus conhecimentos sobre a História de Codó



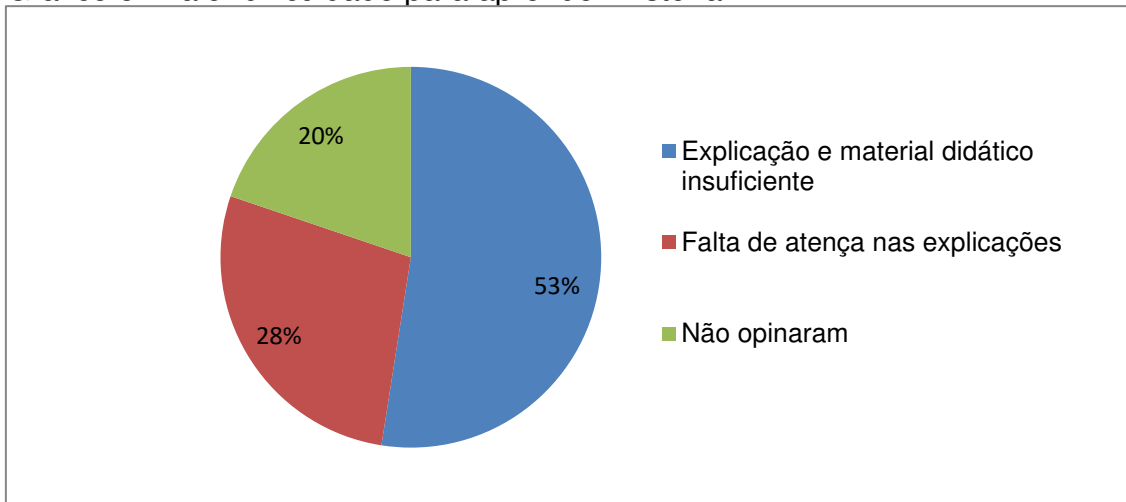
Fonte: Pesquisa de Campo

Gráfico 7: A importância do estudo de História para sua formação



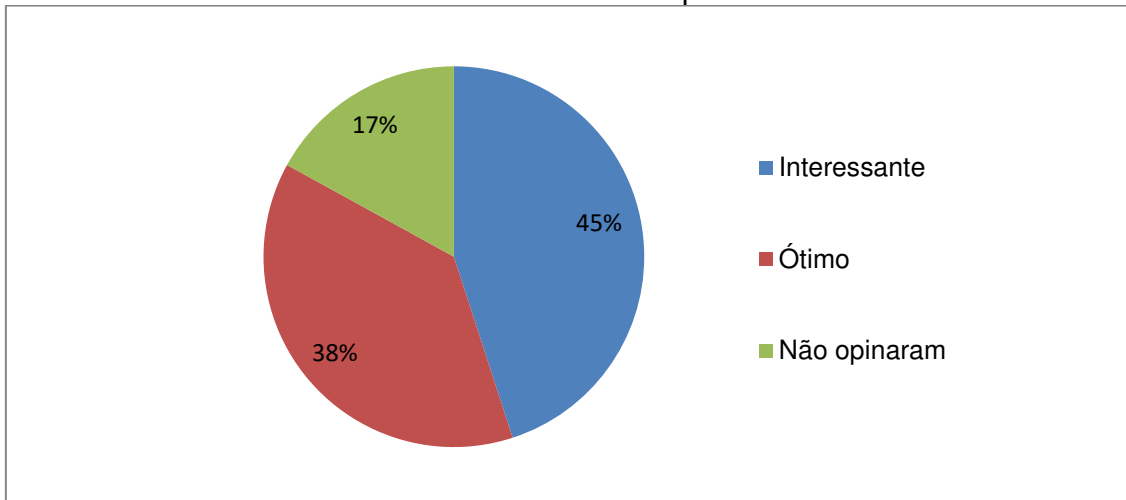
Fonte: Pesquisa de Campo

Gráfico 8: Maior dificuldade para aprender História



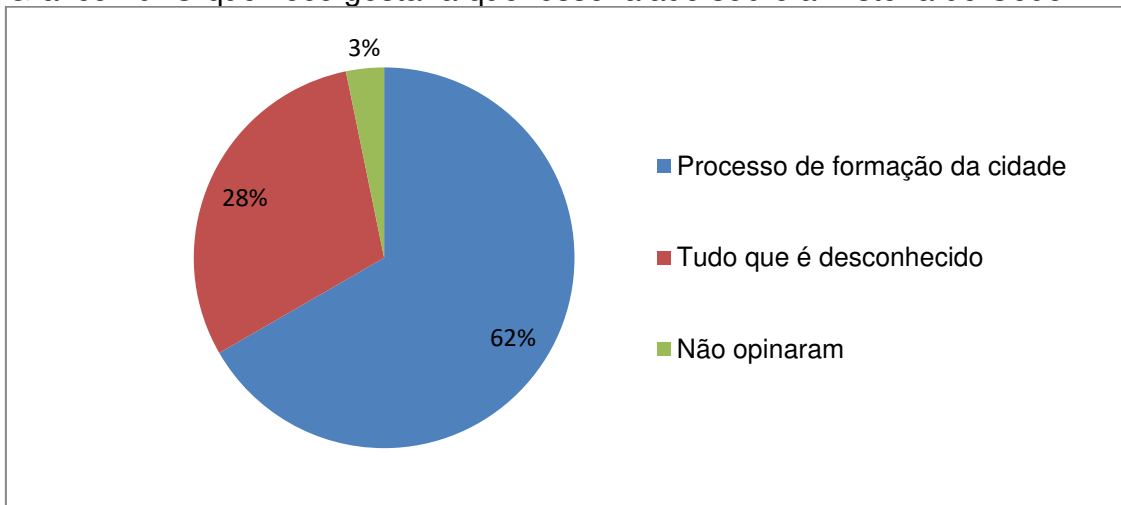
Fonte: Pesquisa de Campo

Gráfico 9: Inclusão da História de Codó na disciplina História



Fonte: Pesquisa de Campo

Gráfico 10: O que você gostaria que fosse falado sobre a História de Codó



Fonte: Pesquisa de Campo

